

ENSINO E PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ILHÉUS, BAHIA

*Ailson Pinhão de Oliveira**

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato da experiência como docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz, entre 2000/2005. Partindo de exemplos da prática em sala de aula, procurei demonstrar a importância da relação pesquisa e prática de ensino, e as dificuldades encontradas para trabalhar e garantir a compreensão dos alunos sobre essa relação. Constatei que os alunos não estavam habituados a pesquisar, resultando em dificuldade de apreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Tal situação passou a se modificar quando os alunos começaram a perceber a importância da pesquisa na prática de ensino.

Palavras-chave: Pedagogia. Pesquisa. Prática de ensino.

Introdução

A participação de estudantes de graduação em projetos de Iniciação Científica, até pouco tempo atrás, estava restrita às áreas das

* Mestre em Cultura e Turismo, Convênio Universidade Estadual de Santa Cruz/ Universidade Federal da Bahia. Professor Visitante do Campus XV da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). E-mail: ailsonoliveira@hotmail.com

ciências naturais e exatas. Isto se explica pela predominância do modelo positivista na investigação científica, no qual prevalece o ideal da objetividade, da separação sujeito-objeto, da verdade, da explicação e regularidade dos fenômenos observados, próprios dessas áreas do conhecimento.

No entanto, o momento atual se constitui em ocasião propícia para o desenvolvimento de pesquisas em ciências humanas e ciências educacionais, pois muitos “investigadores aceitam os critérios da historicidade, da colaboração e, sobretudo, imbuí-se da humildade de quem sabe que qualquer conhecimento é aproximado, é construído”. (MINAYO, 1994, p. 13).

Cada vez mais, a iniciação científica vem ganhando sentido como propiciadora de pesquisa, na qual o docente tem um papel muito importante de estimulador da criatividade dos estudantes. Pensando assim, nos períodos 08/2000 a 04/2002 e 05/2003 a 09/2005, como docente responsável pela disciplina Iniciação à Pesquisa e Prática de Educação I e II, coloquei em prática a idéia de trabalhar o ensino como pesquisa, pois a pesquisa

[...] é a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (MINAYO, 1994, p. 17).

No início da docência, percebi a importância da área de educação e, de modo específico, do curso de Pedagogia para a produção de conhecimentos, por se tratar de um campo de aplicação adequado para se exercitar a relação teoria-prática. No desenvolvimento das disciplinas oferecidas em cada semestre letivo, os alunos se deparam com diversos problemas educacionais, com explicações formuladas sob variados enfoques e que necessitam serem testados na prática cotidiana.

Antes de assumir as turmas, tentei responder aos seguintes questionamentos: qual o objetivo do curso de Pedagogia? Por que

iniciação à pesquisa e prática de educação? Em que estágio se encontram os alunos para aprender a pesquisar? Como trabalhar o aprender-aprender? Que condições são necessárias para o exercício do aprender-aprender culminando no aprender-fazer? Estas e outras questões foram respondidas ao longo das atividades realizadas no curso de Pedagogia.

A experiência docente

Antes de iniciar o semestre como docente, o primeiro passo foi conhecer o objetivo do curso de Pedagogia. Naquela oportunidade, o objetivo era “preparar o pedagogo com a capacidade de intervir criticamente na educação brasileira como docente das disciplinas pedagógicas dos cursos de Magistério e de Orientador Educacional, de Supervisor Escolar e de Administrador Escolar na Educação Básica”. (UESC, 2006). Posteriormente isto foi modificado para atuação docente na educação infantil, ensino fundamental até a quarta série, nas matérias pedagógicas, na gestão educacional e na pedagogia empresarial. A partir daí, formulei uma conclusão sobre os objetivos do curso: os alunos deverão intervir criticamente por meio do exercício constante da relação teoria-prática. E a forma mais adequada para isso seria a incorporação, no cotidiano dos estudantes, do ensino como pesquisa.

A leitura do livro “Educar pela pesquisa”, do professor Pedro Demo (2002), constituiu-se num relevante referencial para trabalhar com os alunos a “pesquisa como princípio científico e educativo”. Isto implicou na formulação de questionamentos sobre as funções práticas da Universidade e do curso de Pedagogia, já que não satisfazia a idéia de ambos serem, apenas, espaços para a transmissão de conhecimentos produzidos. Era preciso produzir algo novo, ou seja, colocar em teste, mediante a pesquisa científica, as teorias elaboradas por diversos autores na área da educação. Não satisfazia, apenas, a crítica à Pedagogia Tradicional segundo a qual o professor transmite e o aluno apenas assimila o conteúdo. Tornava-se urgente testar os saberes produzidos porque o conhecimento evolui com a crítica constante do saber.

O começo da docência se constituiu na tentativa de identificar os conteúdos das disciplinas do curso de Pedagogia que seriam objetos de investigação. Isto se deu com o estímulo à problematização de conteúdos em sala de aula porque se entende que na contemporaneidade “o professor passou a ser considerado o incentivador das atividades e o estimulador do aluno, pois educar é conduzir o aluno à descoberta”. (MARTINS, 2001).

Com base nas leituras e discussão de textos realizados pelos alunos em sala de aula, constatei que são muitos os problemas na Educação que poderiam ser objetos de estudo, para os quais seria necessário adotar o ensino como pesquisa na prática de sala de aula. Para que isto se tornasse possível, tive que me apropriar de referenciais teóricos da área de educação para suprir deficiências resultantes da minha formação em Filosofia.

Das leituras e discussões de livros relacionados à área de Educação em sala de aula, surgiram minhas primeiras inquietações e, conseqüentemente, os objetos de estudo que serviram de base para as orientações das pesquisas dos estudantes.

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. Tendo esta, como instrumento principal do processo educativo. (DEMO, 2002, p. 2).

O profissional que age dessa maneira deixa de ser um mero reprodutor dos conhecimentos produzidos e dá um passo significativo para a descoberta de novos saberes.

A iniciação à pesquisa e prática de educação

Por que iniciar na pesquisa e prática de educação?

Fiquei surpreso quando vi o nome da disciplina: Iniciação à Pesquisa e Prática de Educação. Mais ainda porque, durante todo o período de docência no curso de Pedagogia, percebi e os estudantes,

também, que o trabalho com pesquisa deveria ser iniciado desde as séries iniciais do ensino fundamental. Isto teria como resultado menos dificuldade por parte dos alunos quando estes chegassem à Universidade e tivessem de elaborar projetos de pesquisa, fazer pesquisa teórica ou empírica e produzir trabalhos científicos.

Por outro lado, fiquei menos surpreso quando descobri, com base nas problematizações em sala aula, que muitos alunos passaram por uma concepção de ensino tradicional, em que prevaleceram a transmissão e a assimilação de conteúdos, inexistindo, dessa forma, o estímulo ao trabalho com soluções de problemas ou com projetos de pesquisa. Depois dessa constatação, o desafio em sala de aula foi trabalhar para que os alunos percebessem a necessidade de fazer o inverso do que receberam durante a formação inicial, ou mesmo na graduação, permitindo, aos seus futuros alunos, o exercício do trabalho com solução de problemas já nas séries iniciais do ensino fundamental. Tal conduta contribuiria para estimular, desde cedo, nos alunos, o espírito crítico criativo. Adotei esse procedimento porque o estímulo à pesquisa, como já foi tratado, não foi uma prática constante na trajetória dos estudantes de Pedagogia, e isso, de certa forma, prejudicou o entendimento dos conteúdos da disciplina. Isto explica, em parte, o início tardio na pesquisa e prática de educação.

A propósito, Martins (2001, p. 74) afirma que “acostumar a criança a pesquisar desde o ensino básico é atitude louvável, e deve ser incentivada como técnica moderna. Se o uso dessa técnica for bem orientado vai contribuir para que a criança se familiarize com a pesquisa”.

Dificuldades na condução da docência

Entre os fatores limitantes para o trabalho com os alunos em sala de aula estava a carga horária da disciplina Iniciação à Pesquisa e Prática de Educação, com apenas quarenta e cinco horas, referentes a quinze encontros de três horas-aula, e ausência de estudos extra-classe pelos alunos. As turmas, principalmente as do turno noturno, reclamavam da falta de tempo para realizar estudos fora de sala de

aula e, em conseqüência, tinham dificuldades para realizar as atividades da disciplina, que exigia a apropriação de conceitos e teorias explicativas sobre fenômenos da prática cotidiana.

O fato de a disciplina ser dividida em Iniciação à Pesquisa e Prática de Educação I e II não foi suficiente para que o primeiro momento fosse disponibilizado para a parte teórica e o segundo, para a prática, porque isso seria contraditória com a própria denominação da disciplina, já que teoria e prática devem ser constantes no trabalho de “educar pela pesquisa”. Percebi que o aumento da carga horária da disciplina ajudaria no processo de ensino.

O docente-pesquisador dever ser um guia, estimulando e auxiliando o aluno iniciante no percurso a ser cumprido para a realização da pesquisa, indica fontes de busca bibliográfica, analisa conjuntamente os dados e material coletado na pesquisa de campo ou experimental, discute os passos metodológicos e dá o norte na elaboração dos relatórios finais, além de corrigi-los com cuidado. (BARROS; LEHFELD, 1990, p. 21).

Como garantir o ensino como pesquisa com carga horária de apenas 45 horas-aula? Esta sempre foi uma questão de difícil solução, porque não se trata apenas de apresentar os conteúdos e propor uma busca qualquer de informações sobre um assunto. A pesquisa transcende a mera coleta de informações.

Na perspectiva de Freire (2001), a pesquisa exige um rigor metódico, leva em consideração os saberes do educando e disciplina. Desse modo, não é uma atividade qualquer da sala de aula. Pesquisa significa “procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, **aprofundar na busca**”. (BAGNO, 2000, p. 17, grifos nossos).

No entanto, constatei, em sala de aula, aluno confundindo compilação de material bibliográfico com realização de pesquisa. Então, procurei discutir a estratégia reflexão-ação-reflexão sobre a prática de ensino, como ponto de partida para o início na investigação científica. Dessa forma, eles começaram a perceber que toda investigação teria de iniciar pela inquietude. Percebi que, se eles não se sentissem

provocados pelos conteúdos das diversas disciplinas estudados no curso, dificilmente teriam objeto de estudo para a investigação científica. A idéia era que eles percebessem, também, que o objeto de investigação poderia surgir das próprias disciplinas cursadas.

Quando os alunos atuantes em sala de aula diziam não saber o que investigar, o encaminhamento era questioná-los sobre a situação em que se encontrava a escola na qual eles trabalhavam. Em geral as respostas não eram positivas, resultando em elementos para a formulação de problemas para futuras investigações. Com o tempo, muitos alunos começaram a perceber que poderiam produzir conhecimentos questionando os conhecimentos produzidos e os problemas da prática de sala de aula.

O trabalho de problematização e de produção do conhecimento em dois semestres subseqüentes, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no semestre anterior, só aconteceu entre o segundo semestre de 2004 e o primeiro semestre de 2005.

Momento novo no curso

Na Iniciação à Pesquisa e Prática de Educação I, trabalhei sempre leitura e discussão de textos relacionados à pesquisa em educação e a parte instrumental da disciplina, qual seja: normas técnicas de citação, produção de resumos, resenha, fichamentos e a elaboração de um anteprojeto de pesquisa. Na Iniciação à Pesquisa e Prática de Educação II, os alunos desenvolveram atividades de aprimoramento do anteprojeto, realização de pesquisa de campo e bibliográfica. No ano de 2005, solicitei a elaboração de uma monografia, constituindo-se num momento novo no curso de Pedagogia. Esta foi uma forma de os alunos compreenderem como se produz e socializa o conhecimento mediante a elaboração de um trabalho científico.

No segundo semestre de 2004, os alunos elaboraram um anteprojeto de pesquisa. No primeiro de 2005, o colocaram em prática com a realização de uma pesquisa teórica ou empírica, conforme escolha deles e, ainda, elaboraram a monografia e produziram um resumo científico visando pleitear a publicação em algum periódico.

Tratava-se, portanto, de um momento novo porque a monografia não era obrigatória para conclusão do curso de Pedagogia. Isto só aconteceria numa futura pós-graduação *Lato Sensu*.

Como já havia dificuldade na elaboração do projeto de pesquisa, a exigência da elaboração de uma monografia resultou em mais um problema a ser superado pelos alunos. Eles teriam de propor questões novas como objeto de investigação e com rigor teórico-metodológico, mesmo que fossem para problemas antigos porque, só dessa forma, poderiam atingir o *status* de pesquisa científica. Beillerot (2001, p. 74) “reconhece um procedimento como sendo de pesquisa segundo três condições: uma produção de conhecimentos novos; uma produção rigorosa de encaminhamento e uma comunicação de resultados”.

Em alguns casos, tive de aceitar estudos de diagnósticos relacionados ao ensino de determinadas matérias nas escolas de ensino fundamental, à gestão escolar e à pedagogia de projetos, para que os alunos exercitassem a busca de informações e os questionamentos nas escolas.

Projetos investigativos de trabalho ou de pesquisa são propostas pedagógicas, interdisciplinares, compostas de atividades a serem executadas por alunos, sob a orientação do professor, destinadas a criar situações de aprendizagem mais dinâmicas e efetivas, pelo **questionamento e pela reflexão**. (MARTINS, 2001, p. 18, grifo nosso).

A elaboração de um anteprojeto de pesquisa, a realização de uma pesquisa teórica ou empírica e a comunicação dos resultados mediante a produção de uma monografia foram desafios enfrentados pelos alunos do curso de Pedagogia. Das produções realizadas pelos estudantes, o trabalho “Prática de ensino: a ideologia nos livros didáticos”, de Leni Clerck Muniz Oliveira foi apresentado, na forma de Pôster, no IX Conpex, Seminário de Iniciação Científica da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), realizado em 2005 no Campus da cidade de Jequié-Bahia. Esta publicação foi o resultado prático do estímulo à produção de conhecimentos no curso de Pedagogia.

Considerações finais

Percebe-se que a atividade de pesquisa parece algo muito complicado para quem não teve o hábito de investigação desde as séries iniciais do ensino fundamental, e isto, de certa forma, aumenta o desafio das instituições de ensino superior como espaço para transmissão, assimilação e produção de saberes.

Na estrutura curricular dos cursos, deve-se disponibilizar carga horária suficiente para facilitar a relação ensino-pesquisa, mas seus docentes devem estar munidos de referenciais para garantir esta relação visando contribuir na formação dos discentes para pesquisa. Dessa forma, eles poderão incorporá-la como um “princípio científico e educativo” no seu cotidiano e começar a exercitar o espírito crítico e criativo, principalmente quando forem estimulados a produzir e socializar conhecimento partindo da elaboração de projetos de pesquisa, da realização de pesquisa teórica e empírica e da publicação de trabalhos científicos.

EDUCATION AND RESEARCH: STORY OF EXPERIENCE IN THE COURSE OF PEDAGOGIA OF THE STATE UNIVERSITY OF SANTA CRUZ, ILHÉUS-BAHIA

Abstract: This work has for objective to present a story of the experience as professor of the course of Pedagogia of the State University of Santa Cruz between 2000/2005. Leaving of examples of the practical one in classroom, I looked for to demonstrate the importance of the relation searches and practical of education, as well as, the found difficulties to work and to guarantee the understanding of the pupils on this relation. I evidenced that the pupils were not accustomed to search resulting in difficulty of apprehension of the contents worked in classroom. Such situation passed if to modify when the pupils had started to perceive the importance of the research in the practical one of education.

Key words: Education. Pedagogia. Practical of education. Research.

Referências

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** 12. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 1990.

BEILLEROT, Jacky. A pesquisa: esboço de uma análise. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 71-90.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** Campinas: Papirus, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO; Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC). Curso de Pedagogia. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cursos/grad/licencia/pedago/curpedgr.htm>>. 2006. Acesso em: 20 ago. 2006.

Artigo recebido em: 12/09/2006

Aprovado para publicação em: 15/03/2007